



SAÚDE MENTAL: transtornos em estudantes de engenharia

DOI: 10.22289/2446-922X.V8N2A9

Thayná de Souza **Lourenço**¹
Mariana Sarro Pereira de **Oliveira**

RESUMO

A saúde mental representa uma condição fundamental para o futuro do universitário. Porém, estudos vêm apontando um grande aumento de transtornos mentais entre os estudantes de Engenharia brasileiros. A partir desta temática, este artigo teve como objetivo analisar o desenvolvimento dos transtornos de ansiedade e depressão entre estudantes de Engenharia no Brasil, motivos que ocasionam a evasão do curso e o papel do psicólogo universitário. O presente artigo trata de uma pesquisa de revisão bibliográfica exploratória. Este tipo de pesquisa tem como finalidade possibilitar maior ligação com o problema, com vistas a torná-lo mais compreensível. Para a revisão bibliográfica deste artigo foram utilizados artigos científicos encontrados nas bases de dados Google Scholar, Scielo, SCOPUS e PsycInfo, com linha temporal entre 1997 a 2021, buscados pelas palavras-chaves: ansiedade, saúde mental, universitários, Engenharia. Para a escolha dos artigos inicialmente foi feita a leitura prévia dos títulos, conclusões e resumos. Em seguida, procedeu-se à leitura completa dos artigos selecionados na primeira etapa, analisando o período de publicação e as conclusões obtidas de acordo aos objetivos deste artigo. Por fim, este estudo revelou aspectos relacionados aos transtornos de ansiedade e depressão entre estudantes de Engenharia no Brasil, como os impactos causados no desempenho acadêmico e na qualidade de vida. Diante disso, as instituições de ensino precisam apresentar estratégias para o enfretamento dessa realidade.

122

Palavras-chave: Saúde Mental; Estudantes de Engenharia; Evasão; Psicólogo Universitário.

MENTAL HEALTH: disorders in engineering students

ABSTRACT

Mental health represents a fundamental condition for the future of university students. However, studies have pointed to a large increase in mental disorders among Brazilian engineering students. From this theme, this article aimed to analyze the development of anxiety and depression disorders among engineering students in Brazil, reasons that cause the course to drop out and the role of the university psychologist. This article deals with an exploratory bibliographic review research. This type of research aims to enable greater connection with the problem, with a view to making it more understanding. For the bibliographic review of this article, scientific articles found in the databases were used as Google Scholar, Scielo, SCOPUS and PsycInfo, with timeline between 1997 and 2021

¹ Endereço eletrônico de contato: thaynalourenco05@gmail.com

Recebido em 05/07/2022. Aprovado pelo conselho editorial para publicação em 25/10/2022.



aided by the keywords: anxiety, mental health, university, engineering. For the choice of articles, titles, conclusions and abstracts were initially read in advance. Then, the selected articles were read completely in the first stage, analyzing the quality of the journal, the publication period and the conclusions obtained according to the objectives of this article. Finally, this study revealed aspects related to anxiety and depression disorders among engineering students in Brazil, such as the impacts caused on academic performance and quality of life. Therefore, educational institutions need to present strategies for coping with this reality.

Keywords: Mental Health; Engineering Students; Evasion; University Psychologist.

SALUD MENTAL: trastornos en estudiantes de ingeniería

RESUMEN

La salud mental representa una condición fundamental para el future de los estudiantes universitarios. Sin embargo, los estudios han mostrado un gran aumento de los trastornos mentales entre los estudiantes brasilenños de ingeniería. Con base en este tema, este artículo tuvo como objetivo analizar el desarrollo de trastornos de ansiedad y depression entre estudiantes de ingeniería en Brasil, las razones que conducen a la deserción del curso y el papel del psicólogo universitario. Este artículo es una investigación exploratoria de revisión de la literature. Este tipo de investigación pretende possibilitar una mayor conexión con el problema, para hacerlo más comprensivo. Para la revisión bibliográfica de este artículo se utilizaron artículos científicos encontrados en bases de datos como Google Scholar, Scielo, SCOPUS y PsycInfo, con una línea de tiempo entre 1997 y 2021 ayudados por las palabras clave: ansiedad, salud mental, estudiantes universitarios, ingeniería. Para la elección de los artículos se leyeron inicialmente los títulos, conclusiones y resúmenes. Luego, los artículos seleccionados en la primera etapa fueron leídos en su totalidad, analizándose la calidad de la revista, el periodo de publicación y las conclusiones obtenidas de acuerdo con los objetivos de este artículo. Finalmente, este estudio reveló aspectos relacionados con los trastornos de ansiedad y depresión entre estudiantes de ingeniería en Brasil, como los impactos en el rendimiento académico y la calidad de vida. Por lo tanto, las instituciones educativas necesitan presentar estrategias para enfrentar esta realidad.

123

Palabras clave: Salud Mental; Estudiantes de Ingeniería; Evasión; Psicólogo Universitaria.

1 INTRODUÇÃO

Os transtornos mentais mais comuns (TMC) possuem como características as combinações de comportamentos, pensamentos anormais, emoções e sensações que influenciam de maneira direta na capacidade do ser humano em realizar simples atividades no decorrer do dia ou até interferir em seu contato com outras pessoas (Opas, 2019). A maior parte desses transtornos de depressão e de ansiedade se inicia antes dos 18 anos de idade, no momento em que geralmente os adultos e jovens encontram-se na faculdade (entre 18 e 25 anos). Essa é uma fase de transição de suma importância na vida que pode ser estressante e fomentar os transtornos já existentes ou até dar início a psicopatologias (Leão, Gomes, Ferreira, & Cavalcanti, 2018; Mclafferty, Lapsley, Ennis, Armour, Murphy, Bunting, Bjourson, Murray, & O'Neill, 2017).



De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DMS-5), os transtornos depressivos formam um amplo espectro de circunstância. O que os diferencia são os aspectos de momento, duração ou etiologia presumida (American Psychiatric Association, 2014). O Transtorno Depressivo Maior (TDM) é um tipo de transtorno depressivo que causa irritabilidade, tristeza, desprazer, desinteresse, sentimento de culpa, autoestima baixa e distúrbios fisiológicos. A depressão tende-se a tornar a segunda maior carga de doença do mundo até 2030. Esse transtorno se associa com a ansiedade (Leão et al., 2018).

A depressão é a doença que mais impossibilita em todo o mundo, afetando a vida de mais de 300 milhões de pessoas de todas as faixas etárias (Who, 2017). Além de altamente incapacitante, depressão é um dos fatores de risco mais ligados ao suicídio (Bachmann, 2018). Apesar do crescimento alto da ocorrência da doença, existem ainda inúmeras pessoas que não recebem tratamento certo. Apenas metade dos pacientes recebe o cuidado médico necessário, enquanto que em alguns países esse número pode chegar a 10% dos afetados (Who, 2017).

A pressão psicológica enfrentada pelos estudantes de Engenharia ao longo do curso, seja ela cobranças e vivências da própria faculdade ou expectativas familiares e pessoais, auxilia para que sintomas de ansiedade e depressão sejam desencadeados, revelando-se mediante os traços psicológicos e fisiológicos (Sanches, 2012). Os cursos de Engenharia, de maneira geral, apontam números altos de reprovação por disciplinas, o que estimula a desistência do estudante ou sua saída para outro curso (Sanches, 2012).

Transtornos de ansiedade e depressão podem ter um impacto muito grande na vida de um universitário, impossibilitando de maneira considerável a sua capacidade de aprendizado e ocasionando um baixo rendimento em avaliações (Mclafferty et al., 2017). Nesse cenário, considera-se importante não somente conhecer as taxas de prevalência desses transtornos, mas entender os motivos destes quando os estudantes ingressam nas faculdades. Essas informações podem ajudar o planejamento de estratégias adequadas aos estudantes, reduzindo os danos ligados às psicopatologias.

Nesse sentido, este artigo tem como objetivo apresentar a crescente discussão da depressão e ansiedade em ambiente acadêmico, em especial no curso de Engenharia. Tem como finalidade fornecer evidências e identificar fatores do ambiente acadêmico que tenham influência na saúde mental dos estudantes. A pesquisa acontece na forma de uma revisão de literatura e utilizou as seguintes bases de dados: *Google Scholar*, *Scielo*, *SCOPUS* e *PsycInfo*. Os termos usados foram: *Depression*, *mental health of students*, *engineering course and mental health*. A pesquisa dentro dessas bases se limitou a título, resumo e palavras-chave do artigo. O início da coleta dos dados aqui apresentados deu-se em janeiro de 2022 e perduraram até o mês de abril de 2022.



2 METODOLOGIA

Os transtornos de ansiedade e depressão vêm se tornando problemas comuns de saúde em todo o mundo, pois colaboram de maneira relevante para a carga das doenças, tanto pela frequência com que acontecem os sintomas, quanto pelo grau em que comprometem a capacidade funcional das pessoas e a sua qualidade de vida (Galvão, 2013).

O presente artigo trata de uma pesquisa de revisão bibliográfica exploratória. Este tipo de pesquisa tem como finalidade possibilitar maior ligação com o problema, com vistas a torná-lo mais compreensível. A pesquisa é de natureza qualitativa (Gil, 2009).

“Os métodos qualitativos buscam explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, mas não quantificam os valores e as trocas simbólicas nem se submetem à prova de fatos, pois os dados analisados não são métricos (suscitados e de interação) e se valem de diferentes abordagens” (Gil, 2009, p. 32).

Para a revisão bibliográfica deste artigo foram utilizados artigos científicos encontrados nas bases de dados *Google Scholar*, *Scielo*, *SCOPUS* e *PsycInfo*, com linha temporal entre 1997 a 2021, utilizando as palavras-chave: ansiedade, saúde mental, universitários, Engenharia. Para a escolha dos artigos, inicialmente foi feita a leitura prévia dos títulos, conclusões e resumos. Em seguida, procedeu-se à leitura completa dos artigos selecionados na primeira etapa, analisando o período de publicação e as conclusões obtidas de acordo aos objetivos deste artigo. O início da coleta dos dados aqui apresentados deu-se em janeiro de 2022 e perduraram até o mês de abril de 2022.

125

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Transtornos de Ansiedade e Depressão

A depressão e a ansiedade possuem manifestações distintas, mas têm fundamentos comuns, que são síndromes heterogêneas, supostamente ligadas em razão a características cotidianas. São fenômenos separados, os quais podem alternar-se ao longo do tempo, são manifestações diferentes, conceitual e empiricamente (Who, 2017).

A depressão é um transtorno mental, e pode ser seguida da existência de fatos maníacos, ou seja, pacientes que apresentam crises de mania – momento em que existem mudanças rápidas de humor (American Psychiatric Association, 2014) –, onde os mesmos são diagnosticados como depressivos recorrentes bipolares, enquanto os demais como depressivos recorrentes (Who, 2017). Os depressivos recorrentes têm sintomas como: perda de interesse, episódios depressivos, energia diminuída levando a uma redução de atividade por momentos prolongados (Who, 2017). Estes



podem se agravar se acompanhados de sintomas de ansiedade. Os pacientes que apresentam sintomas de depressão recorrentes bipolar tem euforia, energia elevada, tendo como resultado a hiperatividade (Who, 2017).

Enquanto a ansiedade é um transtorno mental que possui como características fobias, bem como transtorno de ansiedade generalizada, síndrome do pânico, transtorno de ansiedade social, transtorno obsessivo-compulsivo e estresse pós-traumático (Who, 2017). São sintomas gerais de ansiedade perturbações no sono e no apetite, sentimento de culpa, autoestima baixa, baixa concentração (Who, 2017).

A ansiedade é um sentimento livre e impertinente de apavoramento e preocupação, sendo conceituada por pensamentos inversos ou misturas de muitas informações, preocupações ou até mesmo precipitação de afazeres. Esta é vista em um cenário popular quando se está em um momento ou passando por alguma coisa em razão da excessiva excitação do sistema nervoso central, conseqüentemente a interpretação de uma situação de angústia, sendo o grande sintoma de característica psicológica (Regina, 2000).

Uma das definições para a ansiedade é:

[...] é um sentimento que acompanha um sentido geral de perigo, advertindo as pessoas de que há algo a ser temido. Refere-se a uma inquietação que pode traduzir-se em manifestações de ordem fisiológica e de ordem cognitiva. Como manifestações fisiológicas pode-se citar agitação, hiperatividade e movimentos precipitados; como manifestações cognitivas surgem atenção e vigilância redobrada a determinados aspectos do meio, pensamentos e possíveis desgraças (Batista & Oliveira, 2015, p. 43).

126

“A ansiedade e o medo passam a ser patológicos quando são exagerados, desproporcionais ao estímulo, ou, qualitativamente, diversos do que se observa como normal naquela faixa etária, interferindo na qualidade de vida” (Castillo, 2000, p. 20).

A ansiedade e a depressão têm afetado inúmeros brasileiros sendo desencadeadas por problemas como: violência, desemprego, o estresse cotidiano, o ingresso em universidades, pressão para estudar e trabalhar. Esses fatores provocam o aumento da ansiedade, tendo como consequência o risco cardíaco, levando o indivíduo a ficar deprimido. Como consequência, ele passa a fumar mais, beber mais, comer de maneira compulsiva (Stoppe, 2018).

Estes transtornos têm origem multifatorial e impossibilitam o indivíduo de desempenhar as atividades habituais com impacto direto nas relações intersubjetivas. A depressão e a ansiedade aparecem em crianças e adultos de todas as classes sociais e, isso quer dizer que não existe restrição de público. A literatura aponta que o conceito da depressão presente nos dias atuais começou no século XVII. No entanto, a expressão pautada na perda de energia foi usada pela primeira vez em 1680, mas somente em 1780 foi integrada ao dicionário por Samuel Johnson (Aquino, 2019).



3.2. A Saúde Mental em Estudantes do Ensino Superior

A OMS (2016) caracteriza a saúde mental como “um estado de bem-estar no qual um indivíduo percebe suas próprias habilidades, pode lidar com os estresses cotidianos, pode trabalhar produtivamente e é capaz de contribuir para sua comunidade.” A saúde mental é fundamental para a capacidade do ser humano, como sujeitos, de interagir uns com os outros, pensar, agir e aproveitar a vida. Com base nisso, proteger, restaurar e promover a saúde mental é uma preocupação a ser considerada vital pela sociedade em todo o mundo (OMS, 2009).

No começo do século XX, nos Estados Unidos, surgiu a preocupação com a saúde mental dos estudantes universitários. Isso aconteceu a partir do reconhecimento de que os universitários se encontram naturalmente mais vulneráveis, do ponto de vista psicológico, sendo a instituição em que estão inclusos a responsável em ajudá-los, por meio de programas de assistência psicológica (Cerchiari, Caetano, & Faccenda, 2005).

Storrie, Ahern e Tuckett (2010), em uma revisão de literatura sobre a saúde mental dos universitários, apontaram que os problemas dos estudantes do ensino superior têm uma relação maior com ansiedade, estresse, sintomas depressivos, problemas de integração, dificuldades interpessoais e com insucesso escolar. Um estudo feito nos Estados Unidos por Soet e Sevig (2006) aponta que 30% dos estudantes já tinham procurado apoio; 20% apresentavam depressão; 6,1% perturbações alimentares; 5,9% ansiedade; 3,4% transtorno de stress pós-traumático; 3,2% ansiedade social; 3,2% transtorno obsessivo-compulsivo; 2,9% abuso de substâncias; 2,9% transtorno bipolar e 1,7% transtorno psicótico.

A faculdade é um ambiente de essencial importância para o desenvolvimento de vida, uma vez que promove a ampliação do rol de habilidades e competências profissionais e pessoais (Bardagi, 2007). Dessa maneira, pode promover uma melhora no funcionamento cognitivo de seus alunos, constituindo-se como um espaço gerador de impactos positivos para os estudantes. Tal processo é marcado por características individuais e se forma como um momento de transição e mudanças na vida do indivíduo (Arnett, 2010).

Inúmeros estudos epidemiológicos têm apresentado que as perturbações mentais possuem maior possibilidade de surgir pela primeira vez no começo da vida adulta, em especial no processo universitário. Por outro lado, os estudantes universitários encontram-se na faixa etária em que surgem as primeiras manifestações de muitas doenças psiquiátricas graves como a Esquizofrenia, Perturbação Afetiva Bipolar, Depressão, Perturbação Obsessiva-Compulsiva, entre outras (Arnett, 2010).

Com todas as modificações características desta etapa, novas demandas são criadas e o indivíduo tem que se adaptar a esta nova realidade. Esta evolução, por inúmeras vezes, pode ser percebida como um fator estressor e impactar diretamente na saúde dos estudantes. Investigar



sobre a saúde mental em Estudantes do Ensino Superior é especialmente de suma importância em época em que se constata um elevado aumento dos problemas de saúde mental nas sociedades nos dias atuais em geral. Os problemas de saúde mental têm impactos marcantes e duradouros na saúde e no bem-estar dos estudantes, implicando no normal desenvolvimento e maturidade (cognitiva, psicossocial e vocacional), além de influenciar no rumo acadêmico, reduzindo o rendimento escolar e aumentando a taxa de abandono (Acha, 2014; Chow, 2010;; Eisenberg, Golberstein, & Hunt, 2009).

A saúde mental dos universitários tem sido alvo de uma atenção crescente nos últimos anos, visto que tem sido apresentado um aumento do número e gravidade de problemas mentais dos estudantes universitários. A chegada ao Ensino Superior simboliza uma fase fundamental de transição para a vida adulta. Para a grande parte destes jovens, este processo representa a procura de um nível educacional mais elevado, a criação de expectativas de emprego e o estabelecimento de objetivos profissionais e pessoais. E além dos desafios do ensino superior, os jovens adultos encontram outras questões desenvolvimentais, como a autonomização, a separação da família de origem, o desenvolvimento de relacionamentos pessoais mais íntimos e a criação de novas famílias. Estas oportunidades de desenvolvimento e crescimento podem antecipar o início ou a recorrência de patologia mental pré-existente (Tosevski, 2010).

Estima-se que de 15% a 25% dos estudantes universitários manifestam algum tipo de transtorno psiquiátrico no decorrer da sua formação acadêmica. Dentre esses transtornos, os depressivos e de ansiedade são os mais comuns. Os fatores que podem influenciar de forma direta a prevalência de ansiedade e depressão nos estudantes são a elevada carga horária, grande volume de matérias, insegurança em relação ao ingresso no mercado de trabalho, cobrança da sociedade e da instituição de ensino, além da auto cobrança (Souza, 2015). A partir destes indicadores, a hipótese é de que aspectos ligados à vida acadêmica e à carreira podem impactar e influenciar na saúde mental desta população e explicar, parcialmente, a elevada prevalência de transtornos mentais na mesma.

Os estudantes universitários encontram-se em um momento crítico do seu desenvolvimento, como por exemplo, repercussões futuras ao nível da sua segurança econômica e bem-estar. Estudos realizados por Carvalho, Bertolini, Milani e Martins (2015), apresentam uma percentagem elevada de estudantes com sintomatologia clinicamente significativa, com preponderância de estresse, ansiedade, perturbações do humor, do sono, alimentares e abuso de substâncias psicoativas.

Um outro exemplo de fatores acadêmicos ligados à saúde desta população é o tempo do curso no qual o educando se encontra (Bayram & Bilgel, 2008; Pereira & Cardoso, 2015; Silva & Costa, 2012; Torquato, Goulart, Vicentin, & Correa, 2010). Porém, no que se trata ao período do curso, não existe um consenso quanto aos resultados, sendo que algumas pesquisas apontam que



os estudantes em períodos iniciais são os que adoecem com maior frequência (Silva & Costa, 2012), enquanto outros apontam para o período final (Pereira & Cardoso, 2015).

O tempo do curso pode ser dividido em três grandes momentos: inicial, marcado pela transição do Ensino Médio para o Ensino Superior; médio, onde se começam os estágios e um primeiro contato com a prática profissional; e o final, marcado pelo início do processo de desligamento do papel de estudante e introdução ao mercado de trabalho. Cada um destes processos é marcado por distintas demandas, que podem auxiliar no entendimento das diferenças no perfil dos estudantes entre os diferentes períodos (Pereira & Cardoso, 2015).

Essas necessidades acadêmicas são particularidades características da vida do estudante universitário, como o acúmulo de carga horária de estudo, o nível de exigências em relação ao processo de formação, a adaptação a um novo cenário, novas rotinas de sono, novas demandas de organização de tempo e estratégias de estudo. Tais fatores podem ser considerados como estressores, pois requerem do estudante um repertório comportamental para se organizar e conseguir enfrentar tais exigências. Quando existe um déficit neste conjunto de competências e habilidades, é presumível que estes estressores sejam vivenciados com maior potência pelo universitário.

Além da própria cobrança e competência individual para lidar com todas as solicitações acadêmicas, estudos realizados por Valdebenito (2017), apontam que as crenças dos estudantes sobre a sua própria capacidade influenciam em algum nível sobre a saúde mental. Baixos níveis de auto eficácia se relacionam às dificuldades pessoais, como emoções negativas, instabilidade emocional, angústia e tristeza (Valdebenito, 2017).

A presença de transtorno mental não diagnosticado nem tratado poderá ter resultados significativos no sucesso acadêmico e nos relacionamentos sociais destes indivíduos. O impacto destas perturbações pode se estender também ao nível econômico, se ponderar a relevância que a formação acadêmica superior possui no cenário do desenvolvimento das sociedades (Andrews, 2016).

Em consequência disso, os impactos das perturbações do humor nos estudantes são devastadores, tanto a nível pessoal como social, já que, as manifestações e sintomas psicofisiológicos que ocasionam, limitam a capacidade de funcionar, ou seja, produzir, estudar, dormir, comer e ter prazer na vida (Bhave & Nagpal, 2005). Em paralelo, as razões que mais ajudam para a ideação/condução suicida em estudantes são o estresse relacionado com o estudo, os problemas familiares, depressão, desespero, ansiedade, estresse econômico, os traumas físicos ou psicológicos, o uso de droga e/ou álcool e os sintomas psicofisiológicos (Gonçalves, Pureza, & Prando, 2011).



3.3. Dificuldades Encontradas no Curso de Engenharia

A ansiedade é uma resposta normal do ser humano a uma série de situações ou eventos. No entanto, quando essa preocupação se torna excessiva e afeta a qualidade de vida, o bem-estar e os relacionamentos pessoais ou profissionais, ela se torna um transtorno e exige tratamento. O transtorno de ansiedade é caracterizado por uma preocupação constante e incontrolável (Mclafferty et al., 2017). E a depressão é uma doença psiquiátrica crônica e recorrente que produz alteração do humor caracterizada por tristeza profunda e forte sentimento de desesperança (Who, 2017).

O aumento de taxa de transtornos mentais entre os alunos de Engenharia tem sido associado a fatores inerentes ao próprio ser humano e ao cenário universitário, que está ligado a aquisição de uma nova identidade e com maior autonomia sobre as suas escolhas. Além do mais, para a maioria dos estudantes existe o dilema de sair de casa, da separação parenteral e família, maiores responsabilidades com afazeres domésticos e a administração financeira (Costa, Medeiros, Cordeiro, Frutuoso, Lopes, & Moreira, 2020; Pacheco, Giancomin, Tan, Ribeiro, Arab, Bezerra, & Pinasco, 2017).

Sob um outro ponto de vista, o curso de Engenharia expõe o aluno a muitas fontes de tensão, que podem ocasionar adoecimento mental, desde o período que antecede o ingresso na universidade, a partir do processo seletivo e da pressão para a aprovação, até a conclusão da graduação. Ao ingressarem na vida acadêmica, as expectativas e responsabilidades aumentam de forma progressiva, gerando angústias e estresse que afetam de maneira considerável a saúde dos estudantes (Santos, Maia, Faedo, Gomes, Nunes, & Oliveira, 2017).

Entre os fundamentais fatores específicos ao curso de Engenharia que colaboram para o estresse nos estudantes estão a dificuldade em conciliar vida social e acadêmica, elevada carga horária, grande volume de matérias, competitividade entre estudantes, privação de sono, medo de adquirir doenças e cometer erros em seus estudos e trabalhos em campo, insegurança em relação ao mercado de trabalho e cobranças da sociedade e da instituição de ensino. Essas exigências têm efeitos negativos no bem-estar psicológico dos estudantes, podendo gerar, em especial, depressão e ansiedade (Ferreira, 2016; Moutinho, Monteiro, Costa, & Faria, 2020).

A ansiedade é o transtorno de saúde mental mais predominante entre os acadêmicos de Engenharia, a qual pode afetar de maneira negativa o desempenho estudantil, as taxas de evasão e o desempenho profissional. O segundo transtorno muito comum é a depressão; esta, que por sua vez, pode gerar nos estudantes baixa autoestima, redução da autoconfiança e diminuição do rendimento de estudo. Além disso, a depressão está ligada ao uso de drogas e ao suicídio (Vasconcelos, Dias, Andrade, Melo, Barbosa, & Souza, 2015; Solis & Lotufo-Neto, 2019).

Apesar do grande índice dos transtornos psíquicos entre os estudantes de Engenharia, poucos procuram apoio psicológico. Dessa forma, é preciso que as instituições de ensino superior



adotem medidas preventivas, como serviços de atendimento psicossocial, mudanças curriculares e projetos de estímulo aos cuidados com a saúde, para o enfrentamento desses transtornos. Buscando, dessa maneira, possibilitar o bem-estar físico, emocional, mental e espiritual dos seus alunos (Moutinho, et al., 2017; Costa, et al., 2020; Agathão, Reichenheim, & Moraes, 2018).

A utilização de álcool e outras drogas, como anfetaminas, também vem sendo destacada com um dos resultados das alterações psicológicas entre os estudantes de Engenharia. Tal prática tem a finalidade de servir como “válvula de escape” para a rotina de estresse e melhorar a atenção. Além disto, o suicídio vem se tornando uma realidade bem comum entre estes acadêmicos. As maiores taxas de ideação suicida foram encontradas nos estudantes que apresentaram depressão maior e nos grupos de alunos com melhor desempenho, pois vivem com exigências mais excessivas (Machado, Moura, & Almeida, 2015; Neponuceno, 2019, Santa & Cantilino, 2016).

A angústia dos alunos de Engenharia ocasionada pelos transtornos de saúde mental influencia de forma negativa o desenvolvimento profissional e afeta adversamente o desempenho acadêmico. Os principais impactos e repercussões de tais transtornos para a vida dos estudantes, de acordo com a tabela (1), são:

Tabela 1 - Impactos e repercussões dos transtornos de saúde mental na vida social e acadêmica dos estudantes no Brasil.

Estudo	Caso
Silva, Motejunas, Hipólito, & Melos (2017)	Problemas de relacionamentos e menor satisfação com as atividades acadêmicas.
Vasconcelos, et al. (2015)	Aumento da prevalência do consumo de drogas.
Candido, et al. (2018)	Abandono do curso.
Dantas, 2019	Maiores taxas de ideações suicidas e de suicídios.

Adaptar-se e ajustar-se à vida universitária resulta em integrar-se socialmente a novos cenários e a novas pessoas procurando com isso obter um equilíbrio satisfatório (Pascarella & Terenzini, 2005; Diniz & Almeida, 2006). A entrada para a universidade é uma evolução de transição potencialmente geradora de ansiedade e estresse, que é vivenciada de maneira distinta por cada um e que em alguns casos essa experiência pode repercutir-se de forma nefasta no seu desenvolvimento (Cooke, Bewick, Bahrkham, Bradley, & Audin, 2006; Costa & Leal, 2004).



Logo, é preciso também que as instituições de ensino superior desenvolvam estratégias para a prevenção e o enfrentamento de transtornos mentais o mais precocemente possível (Neponuceno, 2019; Vasconcelos, et al., 2015; Ferreira, et al., 2016).

Grandes cargas horárias de estudos e cobranças de professores, presentes na vida acadêmica de estudantes, levam a transtornos. As transformações bruscas de realidade fazem com que os alunos sofram ao começarem a faculdade, a exigência cada vez maior do mercado de trabalho, a insegurança de concluir seu curso e o enfrentamento de situações de conflitos sociais que antes não conheciam são fatores que influenciam de forma direta os sentimentos de incapacidade (Victoria, 2013).

Vale dizer que, se o aluno vivencia sentimentos negativos como mau humor, ansiedade e depressão (em sua vida particular e/ou como decorrência das próprias atividades acadêmicas) e, além (ou por causa) disso não consegue se concentrar tão bem nos estudos, poderá ser cada vez mais prejudicada sua motivação para aprender e seu desempenho no curso escolhido. Ademais, os sentimentos negativos vivenciados podem comprometer sua saúde mental (Catunda & Ruiz, 2008, p. 27).

De acordo com Bolsoni-Silva e Guerra (2014), vivências acadêmicas que não dão garantia de uma boa qualidade de vida podem se tornar experiências estressantes, podendo tanto influenciar no aparecimento de transtornos depressivos, quanto afetar o rendimento acadêmico e a evasão escolar.

Alterações no sono-vigília são frequentes na vida acadêmica do estudante de Engenharia, sendo habituais características de sono irregular nos universitários, que de forma geral apresentam longa duração de sono durante o final de semana e curta duração durante o restante da semana. Outro ponto para o baixo desenvolvimento acadêmico é a ansiedade pré-prova, que é acometida pela preocupação de possível fracasso em avaliações (Victoria, 2013).

Conforme as diferenças de cada indivíduo em enfrentar eventos adversos, a ansiedade em situações avaliativas pode ser entendida e enfrentada como algo ameaçador para o estudante. Dependendo da maneira com que é feita a avaliação do teste ou exame, o aluno experimenta uma elevação no sentimento de ansiedade, podendo ter respostas emocionais ou físicas, por efeito das exigências externas como realizações de exame para nota final ou finalização de curso, ou por exigências internas relacionadas às metas que os estudantes se propõem a alcançar (Ferreira, 2014).

3.4. Evasão nos cursos de Engenharia

De acordo com Silva (2019), a evasão do ensino superior brasileiro ainda é um fenômeno pouco explorado pela literatura acadêmica. A falta de trabalhos e de atenção das próprias



instituições de educação superior (IES) brasileiras torna o estudo e a busca das causas e desenvolvimentos de programas que combatam essa evasão prejudicada. Isto acontece devido à uma dificuldade no monitoramento dos alunos evadidos. Lobo (2012) destaca que definir e medir a evasão são bastante difíceis, pois existem inúmeras padronizações quanto ao tema, sendo evasões de: cursos, das instituições (IES) e do sistema.

Segundo Ferreira et. al. (2009) um dos fundamentais fatores que levam a dificuldades dos alunos em se inserirem no meio acadêmico está ligado à quebra de vícios e costumes presentes até o Ensino Médio. O autor ressalta a dificuldade no engajamento dos alunos nos novos parâmetros, em espaço bem menos paternalista e muito mais independente, por exemplo, e a relação com os professores, que é bem menos estreita que as relações no Ensino Médio. Além do mais, têm-se ainda os meios de estudos, a gestão do tempo, bases do conhecimento para o curso, autoconfiança, dentre outros motivos que são essenciais para a compreensão da adaptação do aluno.

Para o autor Gomes (2010) evasão pode acontecer por motivos variados, sendo eles: problemas financeiros, falta de vocação, descontentamento a respeito da maneira didática-pedagógica da instituição, motivos pessoais, mudança de cidade, doença grave ou até mesmo morte. Os autores Silva Filho et. al. (2007) e Gaioso (2006) dialogam que motivos socioeconômicos são muito relevantes nesta análise e destacam que existe diferença entre o aluno desistir da faculdade ou não ter acesso à mesma em razão desta questão.

133

Outro motivo apontado para explicar a gradativa evasão está ligado à elevação no número de equívocos que os estudantes têm na hora que escolhem os cursos, onde inúmeras vezes tem-se visão deturpada da profissão e do mercado de trabalho ao ingressar na faculdade, ficam desmotivados e levando-os a evasão (Gomes, et. al., 2010).

De acordo com os estudos de Martins, Bitencourt e Barbosa (2014) a evasão nos cursos de Engenharia advém da deficiência na formação básica, bem como da falta de domínio da língua pátria e de costumes de pesquisa e estudo. Os autores destacam ainda que os problemas do núcleo básico dos cursos acontecem devido à falta de conhecimento de Física e Matemática, o que amplia a evasão e a retenção em média de 50% para cursos de Engenharia no Brasil. Dessa forma, torna-se de extrema importância conhecer os perfis dos alunos de um curso para buscar compreender as suas individualidades e saber agir de forma correta e mais adequada frente aos possíveis problemas, dentre eles a própria evasão.

O estudante de Engenharia, ao entrar na universidade, depara-se com um panorama não raro e um tanto desfavorável, em consequência da convergência de alguns fatos que acontecem ao mesmo tempo, no decorrer de seu primeiro ano de formação, como por exemplo: carga horária de aulas semanais entre 25 a 30 horas, bem acima do que tinha como rotina; necessidade de estudar fora do espaço de sala de aula em uma potência não desenvolvida por ele até então,



trazendo a urgência de desenvolver esse novo hábito; a maior parte muda de cidade para ingressar na faculdade.

3.5. Psicólogo Escolar como Ferramenta para Controlar a Evasão nas Universidades

A ligação entre a educação e a Psicologia trouxe, para o cenário educativo, um novo profissional: o psicólogo escolar. No entanto, estabelecer a função deste profissional e determinar seu campo de atuação é uma tarefa difícil, apesar de muito necessária, uma vez que existem pensamentos distintos a respeito do que é a Psicologia Escolar.

A personalidade do psicólogo escolar e a particularidade de sua atuação são dadas, acima de tudo, pela configuração de um ambiente de atuação profissional, e não por um campo de saberes demarcado por uma abordagem teórica e/ou metodológica. Em sua execução profissional o psicólogo escolar usa inúmeros conhecimentos, organizados em distintas áreas da Psicologia, para auxiliar os processos de aprendizagem e de desenvolvimento que acontecem no cenário escolar. Além disso, a singularidade da Psicologia Escolar provém da articulação que o profissional faz dos inúmeros conhecimentos psicológicos na direção de mediar as relações entre aprendizagem e desenvolvimento que têm lugar na conjectura escolar.

Segundo Bronfenbrenner (1996, p.191) o desenvolvimento humano é conceituado como “o conjunto de processos através dos quais as particularidades da pessoa e do ambiente interagem para produzir constante mudança nas características no curso de sua vida”. O progresso e desenvolvimento é compreendido como uma evolução dinâmica, estabelecida por inúmeras relações e, dessa forma, o entendimento dos indivíduos percorre pela compreensão desse processo de interação do indivíduo com cenários de desenvolvimento do qual ele participa e, nesta circunstância, a universidade vem desempenhando papel de suma importância, pois é instituição de passagem obrigatória para todos os brasileiros de acordo com o que se pressupõe a LDB – Leis de diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. D.O.U. de 23 de dezembro de 1996, e por isso, desempenha papel importante para entender e agir sobre o desenvolvimento de todos.

No espaço escolar, além de envolver uma gama de indivíduos com particularidades distintas, inclui um número considerável de interações complexas e constantes. Trata-se também, conforme Oliveira (2000) de um espaço multicultural que abrange a construção de laços afetivos e preparo para a inserção social. Simultaneamente a essa questão, outros autores (Marques, 2001) destacam a importância das tarefas desempenhadas em salas de aulas de universidades, que ajudam as formas superiores de aprender e pensar, como é o caso da memória seletiva, criatividade, raciocínio abstrato, pensamento lógico, tendo o professor um papel importante como mediador.



Dentro desse ponto de vista, a atuação do psicólogo irá se limitar à aplicação de testes de inteligência e na emissão de laudos atestando a veracidade de uma concepção que situa o lócus exclusivamente no aluno, sem expor o cenário em que tal queixa é fundada. Esse pensamento tem como modelo de comportamento dominante a Psicologia Clínica aplicada ao contexto universitário. Tal sugestão parte de uma visão de psicologia universitária, ligada a área de saúde mental, a qual fragmenta a problemática universitária em dois pólos: doença x saúde, o que na universidade acaba por refletir como problemas de aprendizagem e de inadequação comportamental e evasão dos cursos (Andaló, 1984, p. 130).

Com base nos conhecimentos a respeito dos processos subjetivos das instituições e dos indivíduos, o psicólogo escolar tem como objetivo ajudar nas mudanças no que diz respeito a implementação de políticas educacionais e mudanças no decorrer do processo educativo; de acordo com Matjás Martínez (2007), tais contribuições atendem às necessidades da Educação Superior nos dias atuais.

Os psicólogos atualmente se encontram em ambientes com destino ao atendimento dos alunos, sendo como exemplo o Serviço de Orientação ao Universitário (SOU) e o Serviço de Assistência ao Universitário (SAU). Tem como finalidade o atendimento e acompanhamento dos acadêmicos, em especial quando há problemas constantes no campo da adaptação à vida universitária e às novas relações sociais; relacionados a desgosto e insatisfação com a escolha do curso e da profissão; e a questões ligadas de forma direta aos processos de ensino e aprendizagem destacados como distúrbios de concentração, falta de motivação, desorganização, bem como não adaptação aos métodos de ensino.

Compreende-se que o papel do psicólogo escolar no Ensino Superior precisa buscar a superação de modelo tradicional adotado pela ciência psicológica que são estabelecidos na culpabilização, fragmentação e individualização do processo de ensino e aprendizagem. Entende-se como o psicólogo escolar:

[...] como um elemento mediador que – junto com educadores, alunos, funcionários, direção, famílias e comunidade – poderá avaliar criticamente os conteúdos, métodos de ensino e as escolhas didáticas que a escola faz como um todo. Assim, ele pode participar de um esforço coletivo voltado para a construção de um processo pedagógico qualitativamente superior, fundamentado em uma compreensão crítica do psiquismo, do desenvolvimento humano e de suas articulações com a aprendizagem e as relações sociais (Tanamachi & Meira, 2003, p. 53).

Trabalhando de maneira coletiva, e levando em consideração os inúmeros atores envolvidos no processo educacional, faz-se possível alcançar transformações tanto na prática profissional quanto na probabilidade de ajudar para a construção de um modelo educacional e social diferente do que se tem.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Todo indivíduo apresenta um nível de ansiedade quando bate de frente a situações estressantes e adaptativas que acontecem no dia a dia. O que torna esse tipo de comportamento patológico é a potência e constância que esses sintomas ansiosos se apresentam diante de situações desencadeadoras (Santos, 2014).

A vida acadêmica retrata um processo com novas perspectivas de vida e oportunidade de transformações, o que acaba influenciando de forma direta na qualidade de vida do ser humano. A universidade é um espaço adequado para que o ser humano atribua princípios a sua futura vida pessoal e também a sua vida profissional. As esperanças criadas com relação ao futuro acabam se tornando um significativo fator ansiogênico, visto que, apesar dos sentimentos positivos em relação às realizações e alcance de metas, a fase universitária é delicada e gera vulnerabilidade nos estudantes (Lima, 2017).

A inovação na educação superior é um conjunto de modificações que afetam pontos-chave e eixos constitutivos da organização do ensino universitário motivadas por mudanças na sociedade ou por reflexões sobre concepções intrínsecas à missão da Educação Superior (Masetto, 2018). Neste artigo, uma vez que o problema da evasão no ensino de Engenharia foi percebido, foram destacados possíveis motivos para esse problema, de acordo com a Tabela (2).

136

Tabela 2 - Principais Causas da Evasão no Ensino Superior de Engenharia no Brasil.

CAUSAS DE EVASÃO	AUTORES
Falta de qualificação dos educadores;	Reis, 2012
Falta de tempo para o estudo pela necessidade de trabalhar;	Alves, 2017
Desinteresse para o estudo em consequência do emprego de práticas tradicionais;	Alves, 2017
Bons salários em outras áreas de conhecimento / formação;	Reis, 2012
Relacionamento ruim com a equipe pedagógica do curso;	Saccaro, 2019
Falta de verba ao aluno (aspecto financeiro, alimentar, etc.);	Saccaro, 2019
Dificuldades e transtornos de aprendizagem;	Saccaro, 2019
Falta de identificação do aluno com a área que está estudando;	De Castro, 2018.
Dificuldades de transporte / Acesso à universidade;	De Castro, 2018.



Não atendimento das expectativas dos estudantes por parte do curso;	De Castro, 2018.
Dificuldade de adaptação à Filosofia do Ensino Superior pelo costume com o Ensino Médio;	De Castro, 2018.
Desempenho ruim nas avaliações iniciais.	De Castro, 2018.

São inúmeras as dificuldades ligadas às tentativas de entender a problemática da evasão de estudantes matriculados em cursos superiores no Brasil. Como dito ao longo do artigo, as dificuldades encontradas pelos alunos no início da graduação estão ligadas, em especial, às disciplinas de conteúdo básico do curso e ao seu nível de comprometimento com os estudos: falta tempo para estudar em razão da conciliação com o trabalho e a família, transtornos de ansiedade e depressão adquiridos ao longo do curso.

É evidente que, em consequência à carga horária mínima exigida pelo Ministério da Educação, os cursos com duração de cinco anos têm aulas e disciplinas muito concentradas, sem dar espaço aos estudantes. Além do mais, as atividades complementares do curso, tais como visitas técnicas, cursos, nivelamentos e outros eventos, são, em geral, feitos aos sábados. Isso tudo ajuda a tornar o tempo destinado aos estudos ainda mais escasso.

Estima-se que outras atitudes poderiam colaborar para reduzir os resultados da mudança percebida entre a escola básica e a universidade. Como exemplo, no início de cada semestre letivo, palestras com psicólogos dando orientações aos educandos, apontando a necessidade de transformação de postura, em especial em relação ao comprometimento com os estudos, recomendações para melhorar o aproveitamento do tempo disponível, proporcionando também uma discussão responsável sobre o curso, o mercado da Engenharia e o papel do profissional egresso.

137

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo analisar os possíveis sinais de sofrimento psíquico em estudantes universitários do curso de Engenharia e os fatores ligados ao surgimento ou agravamento dos transtornos mentais comuns (TMC) no decorrer da graduação. A partir disso, discutiu-se o adoecimento mental do estudante e a relação com a universidade nesse período, refletindo acerca dos fatores que colaboram para a saúde e o possível adoecimento mental.

Como abordado, a ansiedade e a depressão são sentimentos contínuos, fazendo parte das emoções sentidas pelos jovens, especialmente pelos estudantes universitários. O mesmo enquanto jovem adulto em processo de desenvolvimento encontra-se mais sujeito à ocorrência de mal-estar e a desencadear emoções como a ansiedade e depressão. Além disso, este se encontra diante a



inúmeras situações acadêmicas, como exames, mudança de rotina e cidade, distância da família, rotina exaustiva de trabalho associada ao estudo que igualmente podem gerar ansiedade.

Os resultados obtidos através dessa pesquisa permitiram alcançar os objetivos desenvolvidos inicialmente, já que conseguiu-se ver os fatores ligados ao adoecimento mental do estudante e a prevalência destes transtornos nos mesmos. Sobre isso, foi possível observar que os estudantes de Engenharia são bastante afetados. O psicólogo escolar nas universidades aparece como o profissional que precisa dar suporte nesse momento de transição e que inúmeras vezes são vivenciadas de maneira tão intensa e danosa. A necessidade de planejamento de estratégias de prevenção e recuperação ligadas à episódios de transtornos mentais comumente na população universitária brasileira é perceptível, levando em consideração a vulnerabilidade à qual está exposta.

No espaço educacional, as inovações também acontecem, seja nos métodos de ensino, na atuação dos docentes ou nas ferramentas usadas, não precisando ser algo totalmente novo, mas algo que possibilite e promova melhorias e atue como facilitador do processo de ensino-aprendizagem. Um exemplo de inovação está sendo desenvolvido pelo profissional de Psicologia do Instituto Federal de Minas Gerais – *Campus* Governador Valadares, com o Projeto Territórios do Afeto, iniciado em novembro de 2021, o qual tem como finalidade possibilitar ações que auxiliem na promoção e prevenção em saúde mental junto à comunidade acadêmica, principalmente estudantes com transtornos de ansiedade e depressão.

138

As rodas de conversa tem como objetivo fornecer suporte emocional, em especial aos estudantes da Instituição. Não se trata de terapia em grupo ou tratamento para transtornos psicológicos; os encontros se caracterizam como um espaço para compartilhamento de experiências em formato livre.

A entrada na faculdade envolve transformações em relação ao ensino médio que demanda do estudante adaptação. Essas transformações podem constituir dificuldades para os alunos, que, geralmente, buscam ajuda em sua rede de apoio para lidar com as mesmas. Alunos que passam a viver sem a sua família podem demonstrar níveis maiores de estresse do que alunos que moram com os familiares (Rull, 2011). O estresse e a ansiedade acadêmica são uma reação adaptativa às demandas do meio que, quando prolongadas, podem ter como resultado uma série de problemas, como desempenho acadêmico pobre, fracasso escolar, entre outros (Rull, 2011).

Dessa forma, faz-se necessário aumentar o conhecimento sobre as dificuldades percebidas pelos estudantes no decorrer da graduação (Castro, 2017), bem como sobre as particularidades da rede de apoio a que os discentes recorrem em situações problema.

Destarte, é notório que pode ocorrer falta de preparo ou até mesmo negligência por parte das instituições de Ensino Superior, deixando então os alunos sem nenhum tipo de apoio psicológico e/ou psicopedagógico, colocando-os em um risco elevado de agravo à saúde, o que



pode causar o trancamento ou evasão do curso por não conseguir lidar com a situação, interferir de forma direta na vida pessoal desse estudante ou até mesmo algo mais grave como o suicídio.

Conclui-se então que precisam ser implementadas possíveis soluções, como de atendimento psicológico e pedagógico nas instituições de Ensino Superior, rodas de conversa com os alunos, palestras voltadas à saúde mental do estudante, preparo de toda a equipe para uma melhor identificação precoce dos alunos que estejam passando por dificuldades e possam vir a desenvolver algum transtorno psicológico; assim, visa-se uma melhor qualidade de vida estudantil no decorrer da graduação.

6 REFERÊNCIAS

- Alves, M. F. S.; Mantovani, K. L. (2017) Identificação do perfil dos acadêmicos de engenharia como uma medida de combate à evasão. *Revista de Ensino de Engenharia*, v. 35, n. 2.
- American Psychiatric Association et al. (2014) *DSM-5: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais*. Artmed Editora.
- Andaló, C.S.A. (1984) O papel do psicólogo escolar. *Rev. Psicologia, Ciência e Profissão*, v. 1, p.43-46.
- Andrews, B. & Wilding, J. M. (2016) The relation of depression and anxiety to life-stress and achievement in students. *British Journal of Psychology* 2; 95, 509–52.
- Aquino, D. R.; Cardoso, R. A.; Pinho, L. (2019) Sintomas de depressão em universitários de medicina. *Boletim-Academia Paulista de Psicologia*, v. 39, n. 96, p. 81-95.
- Arnett, J. J. (2010) Idade adulta emergente (s). *Ponte entre abordagens culturais e de desenvolvimento para a psicologia: Novas sínteses em teoria, pesquisa e política*, p. 255-275.
- Azevedo, A. L.; Silva, R. A. (2013) Queredo, L. A.. Doenças crônicas e qualidade de vida na atenção primária à saúde. *Cadernos de saúde pública*, v. 29, p. 1774-1782.
- Bachmann, S. Epidemiology of suicide and the psychiatric perspective. *International journal of environmental research and public health, Multidisciplinary Digital Publishing Institute*, v. 15, n. 7, p. 1425,
- Bardagi, M. P. (2007) *Evasão e comportamento vocacional de universitários: estudo sobre desenvolvimento de carreira na graduação*. 2007.
- Bayram, N.; Bilgel, N. (2008). The prevalence and sociodemographic correlations of depression, anxiety and stress among a group of university students. *Social Psychiatry and Psychiatric Epidemiology*, 43, 667-672.
- Bhave, S.; Nagpal, J. (2005). Trastornos de ansiedad y depresión en jóvenes universitarios. *Clínicas pediátricas de Norteamérica*, 52, 97-134.
- Bolsoni-Silva, A. T.; Guerra, B. T. (1966) O impacto da depressão para as interações sociais de universitários. *Estudos e pesquisas em psicologia, Rio de Janeiro*, v. 14, n. 2, p.429-452.



- Bronfenbrenner, U.. *A Ecologia do Desenvolvimento Humano: Experimentos naturais e planejados*. (Trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese). Porto Alegre: Artes Médicas.
- Carvalho, E. A., Bertolini, S. M. M. G., Milani, R. G.; Martins, M. C. (2015). Índice de ansiedade em universitários ingressantes e concluintes de uma instituição de Ensino Superior. *Ciência, Cuidado e Saúde*, 14(3), 1290-1298.
- Castillo, A. R. G.; Recondo, R.; Asbahr, F. R.; Manfro, G. G. (2000) Transtornos de ansiedade. *Brazilian Journal of Psychiatry*, v. 22, p. 20-23.
- Castro, V. R. (2017) Reflexões sobre a saúde mental do estudante universitário: estudo empírico com estudantes de uma instituição pública de ensino superior. *Revista gestão em foco*, v. 9, n. 1, p. 380-401.
- Catunda, M. AP.; Ruiz, V. M. (2008) *Qualidade de vida de universitários*. Pensamento plural, São João da Boa Vista, v. 2, n. 1, p. 22-31.
- Cerchiari, E. A. N.; Caetano, D.; Faccenda, O. (2005) Utilização do serviço de saúde mental em uma universidade pública. *Psicologia: ciência e profissão*, v. 25, n. 2, p. 252-265, 2005.
- Cooke, R.; Bewick, B. M.; Barkham, M.; Bradley, M.; Audin, K. (2006). Measuring, monitoring and managing the psychological well-being of first year university students. *British Journal of Guidance & Counselling*.
- Costa, D.S.; Medeiros, N. S. B., Cordeiro, R. A., Frutuoso, E. S., Lopes, J. M., Moreira, S. N. T. (2020) Sintomas de Depressão, Ansiedade e Estresse em Estudantes de Medicina e Estratégias Institucionais de Enfrentamento. *Revista Brasileira de Educação Médica*, Brasília, v.44, n.1, e040, 2020.
- De Castro, T. R.; Epa, U. (2018) *Evasão no Ensino Superior acerca das Engenharias*.
- Dessen, M.S; Costa JR.; A.L.C. (2005). *A ciência do desenvolvimento humano: tendências atuais e perspectivas futuras*. Porto Alegre: Artmed.
- Dessen, M.A.; Polônia, A.C. (2007) A Família e a Escola como contextos de desenvolvimento humano. *Paidéia*, v. 17, p.21-32.
- Eisenberg, D. G. E.; Gollust S. (2007) Help-Seeking and Access to Mental Health Care in a University Student Population. *Medical Care*; 45, 7:594–601.
- Ferreira, E. S. D.(2014) *Ansiedade aos exames em estudantes universitários: relação com stresse acadêmico, estratégias de coping e satisfação acadêmica*. 2014. .93 f. Dissertação (Mestrado) - – Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa.
- Ferreira, C. L.; Almondes, K. M.; Braga, L. P.; Mata, A. N. S.; Lemos, C. A., Maia, E. M. C.I. (2009) *Universidade, contexto ansiogênico? Avaliação de traço e estado de ansiedade em estudantes do ciclo básico*. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 14, p. 973-981.
- Gaioso, N. P. de L. (2005) *Evasão discente na educação superior:a perspectiva dos dirigentes e dos alunos*. 2005. 99 p. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós - Graduação "Stricto Sensu" em Educação, Universidade Católica de Brasília. Brasília, 2005.
- Galvão, A. E. O. (2013) Ansiedade. *Revista Cadernos de Estudos e Pesquisas do Sertão, Quixadá*,v.1, n.1,



- Gil, A. C. (2009) *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- Gomes, E. M.; Gomes, T. M. M.; Gomes, G. M. M. (2005) A importância e as limitações do uso do DSM-IV na prática clínica. *Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul, Porto Alegre*, v. 27, n. 3, p. 312-318, 2005.
- Gonçalves, H. A.; Pureza, J. R.; Prando, M. L. (2011) Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade: breve revisão teórica no contexto da neuropsicologia infantil. *Revista Neuropsicologia Latinoamericana*, v.3, n.3, p.20-24.
- Leão, A. M.; Gomes, I. P.; Ferreira, M. J. M., Cavalcanti, L. P. G. (2018) Prevalência e fatores associados à depressão e ansiedade entre estudantes universitários da área da saúde de um grande centro urbano do Nordeste do Brasil. *Revista Brasileira de Educação Médica, Brasília*, v. 42, n. 4, p. 55-65, 2018. DOI: <https://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v42n4rb20180092>.
- Lobo, M. B. de C. M. (2012) Panorama da evasão no ensino superior brasileiro: aspectos gerais das causas e soluções. *Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior. Cadernos*, n. 25.
- Machado, W.L. (2010). *Escala de bem-estar psicológico: adaptação para o português brasileiro e evidências de validade*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal Rio Grande do Sul. Instituto de Psicologia.
- Machado, C.S.; Moura, T. M.; Almeida, R. J.(2015) Estudantes de Medicina e as Drogas: Evidências de um Grave Problema. *Revista Brasileira de Educação Médica, Rio de Janeiro*, v.39, n.1, p. 159-167, Mar.
- Martins, T. A.; Bitencourt, L. C.; Barbosa, M. L.; DOS.
- Masetto, M. T. (2018) *Trilhas abertas na universidade: inovação curricular, práticas pedagógicas e formação de professores*. Summus Editorial, 2018.
- Mclafferty, M.; Lapsley, C. R.; Ennis, E.; Armour, C.; Murphy, S.; Bunting, B. P.; Bjourson, A. J.; Murray, E. K.; O'Neill, S. M. (2017) *Mental health, behavioural problems and treatment seeking among students commencing university in Northern Ireland*. PLOS ONE, San Francisco, v. 12, n. 12, e0188785, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0188785>.
- Mitjás, A. M. (2007) O psicólogo escolar e os processos de implantação de políticas públicas: atuação e formação. Em H. R. Campos (Org.), *Formação em psicologia escolar: realidades e perspectivas*. Campinas, SP: Alínea, 2. pp. 109-134.
- Moutinho, H.; Monteiro, A.; Costa, A. C.; Faria, L. (2020) Papel da inteligência emocional, felicidade e flow no desempenho acadêmico e bem-estar subjetivo em contexto universitário. *Revista Iberoamericana de Diagnóstico y Evaluación-e Avaliación Psicológica*, v. 3, n. 52, p. 99-114, 2020.
- Neponuceno, H.J. (2016) Common mental disorders in medical students. *Rev. Bioét. Brasília*, v.27, n.3, p.465-470, July/Sept.2019.
- Oliveira, L. A.; Baldaçara, L. R.; Maia, M. Z. B. (2015) Afastamentos por transtornos mentais entre servidores públicos federais no Tocantins. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, v. 40, p. 156-169, 2015.



- OMS. (2009). *Integração da Saúde Mental nos cuidados de saúde primários: Uma Perspectiva Global*.
- OPAS - Organização Pan-Americana Da Saúde. (2019). *Organização Mundial da Saúde. Transtornos Mentais*. Folha informativa. 2019.
- Pacheco, J. P.; Giacomini, H. T.; Tam, W. W.; Ribeiro, T. B.; Arab, C.; Bezerra, I. M.; Pinasco, G. C. (2017) Mental health problems among medical students in Brazil: a systematic review and meta-analysis. *Brazilian Journal of Psychiatry*.
- Pascarella, E. T.; Terenzini, P. T. (2005). *How college affects students : a third decade of research*. The JosseyBass higher and adult education series (Vol. 2).
- Pereira, A. G.; Cardoso, F. S. (2015). Suicidal Ideation in University Students: Prevalence and Association With School and Gender. *Paidéia, 25(62)*, 299-306.
- Reis, C. D.'A. (2011) *Currículo escolar e Gênero: a constituição generificada de corpos e posições de sujeito meninos-alunos*.
- Reis, V. W.; Cunha, P. J. M.; Spritzer, I. M. P. A. (2012) *Evasão no ensino superior de engenharia no Brasil: um estudo de caso no CEFET/RJ*. In: XL Anais Congresso Brasileiro de Ensino de Engenharia–COBENGE, Belém, PA.
- Regina, AGL C.; Recondo R; Fernando R; Asbahre G. G M. (2000) *Rev. Bras. Psiquiatr. vol.22 s2* São Paulo, Transtorno de ansiedade.
- Saccaro, A.; França, M. T. A., Jacinto, P. A. (2019) Fatores Associados à Evasão no Ensino Superior Brasileiro: um estudo de análise de sobrevivência para os cursos das áreas de Ciência, Matemática e Computação e de Engenharia, Produção e Construção em instituições públicas e privadas. *Estudos Econômicos (São Paulo)*, v. 49, p. 337-373.
- Sanches, S. H. B.; Osório, F. L.; Udina., Santos, R. M.; Crippa, J. A. S. (2012). Associação entre ansiedade e hipermobilidade articular: uma revisão sistemática. *Revista Brasileira de Psiquiatria, 34 (1)*:53-68.
- Santos, F.S.; Maia, C. R. C.; Faedo, F. C.; Gomes, G. P. C.; Nunes, M. E.; Oliveira, M. V. C. (2021) Estresse em Estudantes de Cursos Preparatórios e de Graduação em Medicina. *Revista Brasileira de Educação Médica, Rio de Janeiro*, v.41, n. 2, p. 194- 200, Jun.
- Santos, L. R. (2014) *Avaliação das condicionantes de retenção dos alunos de engenharia da UTFPR: bases para propostas interventivas*. Cuarta conferencia Latino Americana sobre el abano en la educacion superior, 2014.
- Silva, T. A. C. (2019) *A ansiedade em estudantes universitários: uma revisão bibliográfica à luz da psicologia*. 2019. Monografia (Graduação em Psicologia) – Faculdade Leão Sampaio, Juazeiro do Norte, Ceará.
- Silva, R. L. L. F.; Motejunas, P. R.; Hipólito, O.; Melo, M. B. C. L. (2007) A Evasão no ensino superior brasileiro: instituto lobo para o desenvolvimento da educação, da ciência e da tecnologia. *Cadernos de Pesquisa. v. 37. n. 132*, 2007.
- Silva, R. S.; Costa, L. A. (2012). Prevalência de Transtornos Mentais Comuns entre Estudantes Universitários da Área da Saúde. *Encontro Revista de Psicologia, 15 (23)*.



- Soet, J.; Sevig, T. (2006) Mental health issues facing a diverse sample of college students: Results from the College Student Mental Health Survey. *NASPA journal*, v. 43, n. 3, p. 410-431.
- Souza, L. (2015) *Prevalência de sintomas depressivos, ansiosos e estresse em acadêmicos de medicina*. São Paulo; Doutorado [Tese] - Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.
- Stoppe A.J.; Athanássios T. C. (2018) *Depressão e Ansiedade*.
- Storrie, K.; Ahern, K.; Tuckett, A.. A systematic review: students with mental health problems—a growing problem. *International journal of nursing practice*, v. 16, n. 1, p. 1-6, 2010.
- Tanamachi, E. R.; Meira, M. E. M. (2003). A atuação do Psicólogo como expressão do pensamento crítico em Psicologia e Educação. Em M. E. M. Meira & M. A. M. Antunes (Orgs.), *Psicologia escolar: práticas críticas*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Tosevski D. L.; Milovancevic M.P.; Gajic S. D. (2010) Personality and psychopathology of university students. *Curr Opin Psychiatry*; 23(1):48-52.
- Valdebenito, M. A. B. (2017). Autoeficacia y vivencias académicas em estudantes universitários. *Acta Colombiana de Psicología*, 20(1), 266-274
- Vasconcelos, T.C.; Dias, B. R. T.; Andrade, L. R.; Melo, G. F.; Barbosa, L.; Souza, E., (2015) Prevalência de Sintomas de Ansiedade e Depressão em Estudantes de Medicina. *Revista Brasileira de educação Médica, Rio de Janeiro*, v.39, n.1, p.135-142, Mar.
- Victoria, M. S.; Bravo, A.; Felix, A. K.; Neves, B. G.; Rodrigues, C. B.; Ribeiro, C. C. P.; Canejo, D, (2013) Níveis de ansiedade e depressão em graduandos da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). *Encontro: Revista de Psicologia, Londrina*, v. 16,n. 25, p. 163-175.
- Who, M. (2017) *Depression and other common mental disorders: global health estimates*. [S.l.].